

# EDUCAÇÃO BRASILEIRA

## INOVAÇÕES, PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS

DANIELA FANTONI DE LIMA ALEXANDRINO  
BRUNA BEATRIZ DA ROCHA  
REBECA FREITAS IVANICKA  
(ORGANIZADORAS)

  
EDITORA  
SCHREIBEN

© Dos organizadores - 2021

Editoração e capa: Schreiben

Imagem da capa: Pixabay

Revisão: os autores

Conselho Editorial (Editora Schreiben):

Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)

Dr. Airton Spies (EPAGRI)

Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)

Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)

Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)

Dr. Enio Luiz Spaniol (UDESC)

Dr. Glen Goodman (Arizona State University)

Dr. Guido Lenz (UFRGS)

Dr. João Carlos Tedesco (UPF)

Dr. Leandro Hahn (UNIARP)

Dra. Marciane Kessler (UFPel)

Dr. Nestor Francisco Rambo (SED-SC)

Dr. Odair Neitzel (UFFS)

Dr. Wanilton Dudek (UNIUV)

*A exatidão das informações, opiniões, conceitos emitidos e fontes, bem como das imagens, tabelas, quadros e figuras, é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).*

Editora Schreiben

Linha Cordilheira - SC-163

89896-000 Itapiranga/SC

Tel: (49) 3678 7254

editoraschreiben@gmail.com

www.editoraschreiben.com

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação brasileira : inovações, perspectivas e experiências. / Organizadoras: Daniela Fantoni de Lima Alexandrino, Bruna Beatriz da Rocha, Rebeca Freitas Ivanicska. – Itapiranga : Schreiben, 2021.  
267 p. ; e-book  
E-book no formato PDF.

EISBN: 978-65-89963-11-0

DOI: 10.29327/542808

1. Educação. 2. Escolas públicas. 3. Terapia assistida por animais. 4. Covid-19 – pandemia. I. Título. II. Alexandrino, Daniela Fantoni de Lima. III. Rocha, Bruna Beatriz da. IV. Ivanicska, Rebeca Freitas.

CDU 37

Bibliotecária responsável Kátia Rosi Possobon CRB10/1782

# PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA ALUNOS SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Eliane Veiga Cabral da Costa<sup>1</sup>*

## INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus impôs mudanças e adaptações na educação e em toda sociedade, na qual novas decisões foram tomadas pela imposição do distanciamento social. De acordo com a Organização das Nações Unidas - UNESCO (2020), a educação mundial foi impactada e forçada a suspender as suas operações diretas devido à complexidade e à velocidade pelo contágio viral.

Em virtude dos fatos mencionados, foi decretado pelo Congresso Nacional a Lei de nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020 de emergência de saúde pública e de importância internacional à proteção da coletividade. Posteriormente, o Brasil, em 11 de março de 2020, por meio da portaria nº 356 do Ministério da Saúde, estabeleceu medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da Covid-19.

Diante disso, o estado do Amazonas estabeleceu por meio do Decreto nº 42.061 de 16 de março de 2020 a suspensão das atividades escolares no estado. Em seguida, o município de Manaus instituiu no Decreto nº 4.787 de 23 de março de 2020 estado de calamidade pública na capital amazonense em relação ao enfrentamento da Covid-19, sinalizando, assim, a necessidade de adaptação e de mudança para atender a

---

<sup>1</sup> Pedagogia pela Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM). Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e Mestrado em andamento em Educação em Ensino de Ciências na Amazônia, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA)-AM. Bolsista FAPEAM. Email: elianeveiga2021@gmail.com.

demanda coletiva.

A este respeito, o advento da contingência da doença levou a educação local a trabalhar em home-office, corroborando seu ofício por meio de aplicativos, web sites, redes sociais, aparelhos televisivos, aparelhos celulares, tabletes e computadores, alterando, assim, o modelo presencial de ensino-aprendizagem para o ensino remoto emergencial.

Em razão disso, o Conselho Nacional de Educação, em sua recomendação CNE/CP 5/2020 de 28 de abril de 2020, possibilitou o ensino remoto e a realização de atividades pedagógicas não presenciais que visou, em primeiro lugar, o não retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes para que não houvesse perda de vínculo com a escola, evitando, assim, a evasão e o abandono.

Tendo em vista os aspectos observados, autorizou-se a aplicabilidade de atividades pedagógicas não presenciais para a educação especial para alunos de todos os níveis, etapas e modalidades educacionais. As atividades pedagógicas não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, adotaram medidas de acessibilidade igualmente garantidas enquanto houvesse a impossibilidade de atividades escolares presenciais na unidade educacional da educação básica.

Assim, a transfiguração pedagógica para o ensino remoto realizou ajuste programático no modelo emergente de educação a distância no momento em que a tecnologia se fez necessária ao tempo curto para atender as novas demandas da educação.

Nesse sentido, a educação a distância veio mudando a relação entre o ensino e a aprendizagem, levando em consideração a parceria e o diálogo com a família e o aluno com base no princípio de qualificar o conhecimento dos abrangidos na aquisição de conhecimento, uma vez que as aulas foram exclusividade do Projeto Aula Em Casa na TV, aberta aos educandos da rede de ensino municipal e estadual durante o distanciamento social causado pelo covid-19.

Também pode-se ressaltar a importância do suporte e da contribuição dos professores em oferecer possibilidade de exercício e de revisão para a promoção do ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva nas disciplinas curriculares de Ensino de ciências e matemática.

## DESENVOLVIMENTO

Por causa da pandemia da Covid-19 as escolas e professores criaram estratégias de ensino para atender aos alunos com deficiência auditiva através do aprendizado *online*, utilizando o aplicativo WhatsApp como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, tendo o celular um uso importante nessa modalidade.

A inclusão do aluno surdo nesse novo cenário educacional mudou a postura do professor, e em especial a sua prática pedagógica na busca de incluir o discente surdo no ensino remoto com atividades adaptadas com o uso da tecnologia e em parceria com a família, que é o fator principal dessa inclusão, pois todo indivíduo tem a capacidade de aprender mesmo estando em isolamento social.

O isolamento social pode contribuir com a depressão por causa da falta de contato com a comunidade surda, e a linguagem é seu instrumento de comunicação adotada, sendo utilizada por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Conforme palavras de Goldfeld (2001, p. 38):

A dificuldade maior dos surdos está exatamente na aquisição de uma linguagem que subsidie seu desenvolvimento cognitivo, os estudos que envolvem a condição de pessoa surda são revestidos de fundamental importância e seriedade, visto que a surdez, analisada exclusivamente do ponto de vista de desenvolvimento físico, não é uma deficiência grave, mas a ausência da linguagem, além de criar dificuldades no relacionamento pessoal, acaba por impedir todo o desenvolvimento psicossocial do indivíduo.

A falta de uma linguagem acarreta em especial o atraso do desenvolvimento cognitivo, de aprendizagem e propicia dificuldades de interação. Assim, o sujeito surdo vive cercado de privações causadas por imposição ao ensino oralista. Por falta do domínio de uma linguagem gestual visual, as imposições dos pais para que os filhos tenham acesso ao direito de aprender a linguagem oral, e não ao contrário.

Perpetua-se, assim, no sujeito surdo, o estigma da incapacidade, de aprender conteúdo e um currículo que em nada lhes diz respeito. É importante o material didático de acordo com os conteúdos propostos para atender às necessidades dos alunos surdos e os componentes curriculares

por disciplinas, pois o indivíduo surdo tem ao logo da vida escolar acesso quase que exclusivamente ao sistema oralismo, como se fosse um sujeito ouvinte. (Goldfeld, 2001).

Nessa perspectiva, uma linguagem adequada aos alunos e aos professores no ensino remoto é importante, pois o professor se torna o mediador da aprendizagem, utilizando o aplicativo *WhatsApp* para atender aos discentes no processo de aquisição cognitiva com uma prática pedagógica inovadora.

## **Resultados e discussão**

O estudo seguiu uma abordagem de pesquisa qualitativa, na qual “este tipo de pesquisa se caracteriza por reunir estudos que têm como propósito preencher uma lacuna no conhecimento” (GIL, 2010, p. 22). Como procedimento metodológico, utilizou-se uma pesquisa descritiva, a fim de compreender, analisar e descrever os dados coletados passo a passo sobre a prática pedagógica dos professores (MOREIRA, 2011), usando como instrumento o questionário no *google forms* para o desenvolvimento da pesquisa.

O questionário foi aplicado em duas escolas de Manaus, sendo esta uma das cidades com o maior índice de mortos por causa da pandemia Covid-19. Foram escolhidas duas escolas. A primeira foi a Escola Estadual localizada na zona centro sul, e a segunda foi a Escola Municipal de educação especial localizada na zona sul.

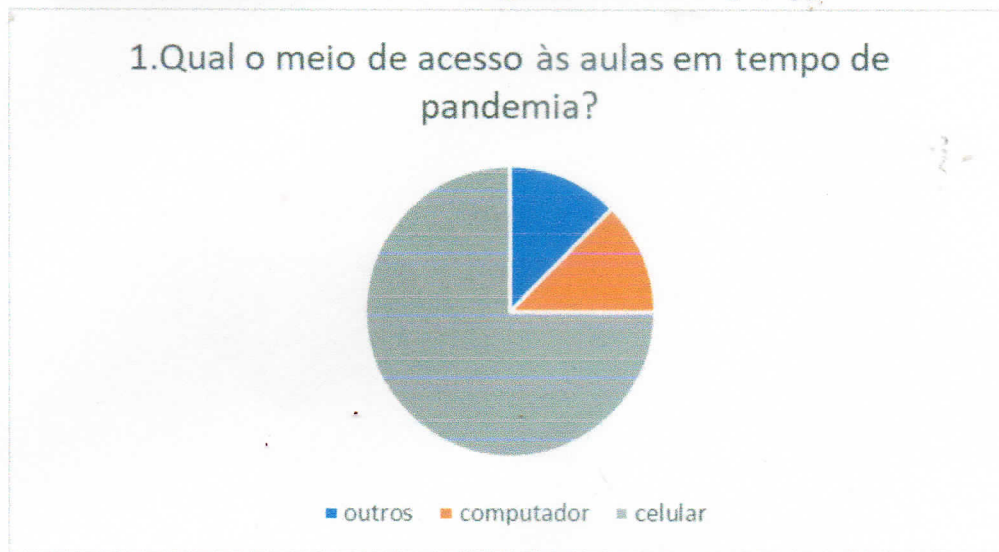
O questionário foi aplicado no período de abril a novembro de 2020, no qual participaram da pesquisa 08 professoras com idades entre 45 a 55 anos, e seus respectivos nomes foram substituídos pela letra P+n°. Assim, com a aplicação do questionário, os dados foram reunidos e selecionados por meio de suas respostas e em seguida foram agrupadas.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário através do *google forms* via *WhatsApp*, com acesso pelo link: <https://forms.gle/HCyFJDxGXBiLJcyi9>, intitulado “Aulas remotas para alunos surdos”, com o objetivo de verificar como são realizadas as aulas remotas com os alunos surdos.

Dessa forma, foi possível estabelecer a correlação da participação do aluno surdo entre as atividades adaptadas do professor para incentivar

o discente no uso das tecnologias no ciberespaço.

Gráfico 1- Instrumentos tecnológicos utilizados pelos professores



Fonte: <https://forms.gle/HCyFJDxGXBiLJcyi9>

Por causa da pandemia, não só o mundo inteiro foi abalado com o Coronavírus, mas principalmente os professores por causa do fechamento das escolas, tendo que tornar o ambiente familiar um espaço para trabalhar *home office*.

Outro ponto foi em relação ao uso das tecnologias: nas informações colhidas, 12,5% disseram que utilizam outros recursos para acessar as aulas remotas, 12,5% utilizam o computador e 75,0% usam o celular como o recurso mais utilizado para se conectar com os alunos e para elaborar as atividades.

Quadro 1- Recursos pedagógicos que os professores utilizam para elaborar as atividades

2. Como você utiliza a tecnologia para preparar as atividades dos alunos?			
P.1	Às vezes uso o aplicativo <i>hand talk</i> .	P.5	Pesquisa e elaboração de atividades em libras.
P.2	Por meio de Vídeo aula.	P.6	Atividades em libras em sites.
P.3	Pesquisa no Google.	P.7	Pesquisa nos sites pedagógicos.
P.4	Aplicativo <i>inshot</i> e <i>canvas</i> para elaborar as atividades adaptadas à Libras.	P.8	Por meio dos vídeos do Youtube, atividades em libras e vídeos que eu mesma produzo em libras e em seguida envio aos alunos e falamos pela chamada de vídeo em libras.

Fonte: <https://forms.gle/HCyFJDxGXBiLJcyi9>

Os recursos pedagógicos utilizados pelos professores foram agregados à tecnologia em elaborar atividades diversificadas e adaptadas aos alunos surdos com o auxílio de sites pedagógicos, aplicativos e principalmente pesquisas ao Google, atendendo, assim, os alunos por meio de atividades.

Nessas atividades, os professores além de realizarem as pesquisas de acordo com os conteúdos da disciplina, utilizavam sua criatividade, em Libras, para despertar o interesse do aluno em executar as atividades propostas e em seguida enviam o material pedagógico.

Gráfico 2- As dificuldades dos professores com a tecnologia



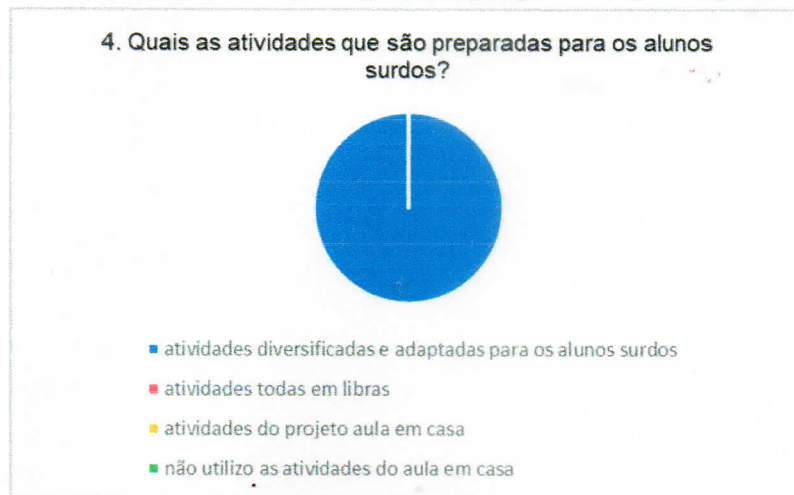
Fonte: <https://forms.gle/HCyFJDxGXBiLJcyi9>

Os dados apontam que a maior dificuldade dos professores no ensino remoto foi o uso das tecnologias, pois de acordo com 50% (gráfico 2) dos professores não dominavam o uso da tecnologia.

De outra forma, não foi oferecido um curso online para os professores, bem como como utilizar tais ferramentas tecnológicas como recurso pedagógico para atender seus alunos, tanto pelas esferas administrativas da SEMED, quanto da SEDUC. 50% às vezes sente dificuldade em manusear as ferramentas tecnológicas nos aplicativos do celular em *Playstore* para inserir textos e configurar as atividades.



Gráfico 3- As atividades pedagógicas preparadas pelos professores

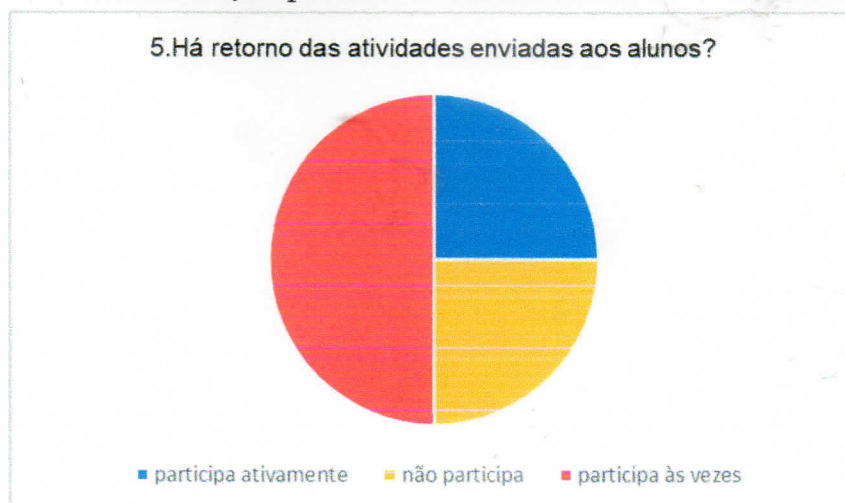


Fonte: <https://forms.gle/HCyFJDxGXBiLJcyi9>

A porcentagem do gráfico 3 descreve que os professores além de realizarem as pesquisas nos sites e no Google, não utilizaram o material pedagógico disponibilizado pela SEDUC e SEMED do Projeto Aula em Casa, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, excluindo-os do direito à cidadania.

Nessa perspectiva, 100% dos professores adaptaram o material à Língua Brasileira de Sinais com atividades diversificadas e contextualizadas para atender às disciplinas curriculares de Ciências e de Matemática que evidenciam o dia a dia do discente voltado para o isolamento social, mostrando a importância de se cuidar na pandemia junto à família.

Gráfico 4-A interação professor e alunos surdos no ensino remoto



Fonte: <https://forms.gle/HCyFJDxGXBiLJcyi9>

As dificuldades no ensino remoto são destacadas no gráfico 4, de 100% dos alunos. 25% dos alunos não participavam, entre eles 25% dos alunos participavam, 50% dos alunos surdos participavam esporadicamente por não ter celular e por falta de internet de boa qualidade. Esses são os fatores que contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, considerando que este foi o novo cenário educacional vivido em pleno século XXI por causa da pandemia Covid-19 que se mantém e continua na cidade de Manaus.

Em nosso questionário *Google Forms* muitos são os desafios dos profissionais da educação em se reinventar, aprender com as tecnologias, lutar com uma carga horária de trabalho no seu ambiente familiar *home office*, criar e incentivar o aluno que apresenta uma deficiência auditiva a participar ativamente das aulas de caráter emergencial.

## CONCLUSÃO

Enfim, o ensino remoto na educação escolar dos alunos surdos foi um desafio tanto para os professores como para os alunos. Assim, a forma emergencial caracterizada pela urgência de mudar o programa de estudos e de ações de aprendizagem, almejou minimizar os problemas que circundaram a educação no cenário do distanciamento social imposto pela pandemia do novo Coronavírus.

A passagem do ensino presencial para o ensino remoto exigiu, portanto, disciplina, parceria e apoio para com o enfoque do comprometimento do ensino-aprendizagem. Dessa maneira as aulas foram ministradas por meio do uso do aplicativo WhatsApp. Entretanto, cabe-nos lembrar que por determinadas razões o acesso à internet foi limitado ou inexistente.

De outra forma, a interação dos alunos com os professores aconteceu esporadicamente com o retorno das atividades realizadas enviadas e o comprometimento dos professores de não deixar o aluno surdo sem o atendimento escolar, utilizando, assim, a tecnologia.

Com o uso das metodologias ativas, os professores buscaram utilizar aplicativos, sites e vídeo chamadas para incentivar o aluno a participar e compreender a importância da valorização da Libras para a comunidade surda, por meio da interação com os colegas mediante vídeo

chamadas e aulas gravadas pelos professores, com atividades adaptadas aos conteúdos programáticos.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Lei/L13979](http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13979). Acesso em: 01 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CP Nº 5/2020**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category\\_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em 01 de mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 356, de 20 de março de 2020**. Dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do Covid-19 (coronavírus). Brasília, DF, 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDFELD, M. **A criança surda: Linguagem e Cognição numa perspectiva sóciointeracionista**. São Paulo: Plexus, 2001.

GOVERNO DO AMAZONAS. **Decreto nº 42.061, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre a situação de emergência na saúde pública do Estado do Amazonas, razão da disseminação do novo coronavírus. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391375>. Acesso em: 20 de mar.2020.

MANAUS. **Decreto nº 4.787, de 23 de março de 2020**. Declara estado de calamidade pública no município de Manaus para enfrentamento da pandemia do Covid-19 e das outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/decreto/2020/478/4787/decreto-n-4787-2020-declara-estado-de-calamidade-publica-no-municipio-de-manaus-para-enfrentamento-da-pandemia-do-covid-19-e-da-outras-providencias> Acesso em: 15 de jun. de 2020.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 01 jun. 2020.